



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**KEWEN CHRISTIAN ALMEIDA SOUZA**

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS DANOS POR USO DE ÁLCOOL E  
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Pinheiro- MA

2023

**KEWEN CHRISTIAN ALMEIDA SOUZA**

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS DANOS POR USO DE ÁLCOOL E  
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior

Pinheiro- MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida Souza, Kewen Christian.  
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS DANOS POR USO DE  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA / Kewen  
Christian Almeida Souza. - 2023.  
30 f.

Orientador(a): José de Ribamar Medeiros Lima Júnior.  
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,  
Pinheiro, 2023.

1. Alcoolismo. 2. Avaliação de danos. 3. Drogadição.  
I. Medeiros Lima Júnior, José de Ribamar. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

KEWEN CHRISTIAN ALMEIDA SOUZA

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DOS DANOS POR USO DE ÁLCOOL E  
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. xxxxx (Orientadora)**

Maior Titulação Universidade Federal do Maranhão

---

**Profa. Xxxxxx (1º Examinador)**

Maior titulação Instituição a qual pertence

---

**Profa. Xxxxxx (2º Examinador)**

Maior titulação Instituição a qual pertence

## AGRADECIMENTOS

Como uma representatividade de todo o percurso na graduação, agradeço a minha mãe Cristina Almeida, ao meu pai Pedro Paulo e a minha avó Joana Almeida por todo apoio e motivação para seguir firme nesta caminhada da qual teve vários obstáculos, pois isso tudo é por eles. Faço importante citar minha bisavó Pulquéria que de onde estiver sei que está orgulhosa por essa conquista.

Sou grato por quem esteve comigo presente em boa parte da graduação, pois foi muito importante todo suporte e companheirismo em todos os âmbitos da minha vida para que eu pudesse continuar consistente e chegasse até aqui, serei eternamente agradecido por você.

Agradeço ao meu orientador Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior por me ajudar no desenvolvimento deste presente trabalho.

Por fim, não posso deixar de ser grato a todos que descreditaram de mim por qualquer motivo que seja, julgamentos e críticas serviram de combustível, pois como já dizia o artista Major RD “o esforço vence o talento “.

*Muitas pessoas não aproveitam o momento até ele passar, mas agora é a minha vez e o meu momento. Eu sei, todo mundo me pergunta e quer saber “eu sei que ele vai fazer alguma loucura”. Queriam saber o que eu faria se eu não ganhasse, eu acho que nunca saberemos.*

*(Kanye West)*

## RESUMO

**RESUMO:** Introdução: o uso histórico de substâncias psicoativas em rituais, tratamentos e culturas evoluiu para um aumento global, levando à dependência química e sérios danos. Atualmente considerada um transtorno mental, a dependência prejudica a saúde psíquica, resultando em perda de controle e angústia. Fatores como curiosidade na adolescência, pressão social e problemas pessoais contribuem para a drogadição, tornando-se um problema de saúde e sociedade em escala mundial. O tratamento, conduzido pela Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental, envolve uma equipe multiprofissional para desintoxicação e reintegração social. É vital saber quais são os instrumentos para a avaliação dos danos por uso de álcool e outras drogas. Objetivo Geral: avaliar na literatura os instrumentos utilizados na avaliação dos danos causados por álcool e drogas. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, de estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa, da qual permitiu a investigação e fundamentação na problemática da pesquisa de modo objetivo, de forma que se pode obter resultados claros e precisos. Resultados: foram obtidos os dados de 10 artigos após análise completa dos textos, dos quais foram encontrados diversos tipos de instrumentos para avaliação dos danos causados pelo álcool e outras drogas. Discussões: os instrumentos encontrados podem ser usados individualmente e em conjunto dependendo do objetivo da aplicação, podendo ser para avaliar questões de saúde mental como a depressão, ansiedade, ou para realizar a triagem de dependentes ou prováveis dependentes, além de se mostrarem eficazes para o que são propostos. Conclusão: a crescente problemática do uso de álcool e drogas está ligada a índices elevados de violência, acidentes, transmissão de ISTs e problemas de saúde mental, incluindo suicídio. Para enfrentar essa situação, estratégias de redução do consumo dessas substâncias são cruciais. A aplicação de instrumentos de avaliação para danos causados pelo uso e para rastreamento de dependência emerge como medida preventiva essencial.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Drogadição. Avaliação de Danos.

## **ABSTRACT**

**ABSTRACT:** Introduction: the historical use of psychoactive substances in rituals, treatments, and cultures has evolved into a global increase, leading to chemical dependence and serious harm. Currently recognized as a mental disorder, addiction impairs mental health, resulting in loss of control and distress. Factors such as curiosity in adolescence, social pressure, and personal problems contribute to drug addiction, becoming a global health and societal issue. Treatment, conducted by the Psychosocial Care Network in Mental Health, involves a multidisciplinary team for detoxification and social reintegration. It is crucial to know which instruments are used to assess the damages caused by alcohol and other drugs. General Objective: to assess in the literature the instruments used in the evaluation of damages caused by alcohol and drugs. Methodology: this is an integrative review, a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, allowing objective investigation and foundation of the research problem to obtain clear and precise results. Results: data from 10 articles were obtained after a complete analysis of the texts, revealing various types of instruments for assessing damages caused by alcohol and other drugs. Discussions: the found instruments can be used individually and in combination depending on the application's objective, assessing mental health issues such as depression, anxiety, or screening for dependents or potential dependents, proving effective for their intended purposes. Conclusion: the growing issue of alcohol and drug use is linked to high rates of violence, accidents, transmission of IST's and mental health problems, including suicide. To address this situation, strategies to reduce the consumption of these substances are crucial. The application of assessment instruments for damages caused by use and for dependency screening emerges as an essential preventive measure.

**Keywords:** Alcoholism. Drug addiction. Damage assessment.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Estudos selecionados para análise dos instrumentos de avaliação dos danos causados por álcool e outras drogas .....	20
<b>Tabela 2.</b> Estudos agrupados de acordo com a semelhança dos seus objetivos de pesquisa ...	21
<b>Tabela 3.</b> Instrumentos utilizados para avaliar os danos causados por álcool e outras drogas .....	22

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Alcoolismo.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 drogas ilícitas.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Cocaína .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Crack.....</b>	<b>14</b>
<b>2.5 Cannabis .....</b>	<b>15</b>
<b>3.OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Objetivo geral .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Objetivo específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>4.METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5.RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>6.DISSCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>7.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>8.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas ocorre desde o início da humanidade, tanto em rituais religiosos, quanto em tratamentos medicinais e de forma cultural por alguns povos. Com o decorrer dos anos, o uso dessas substâncias está em crescimento contínuo e em inúmeros casos com feitiço exacerbado, sucedendo a dependência química ocasionando vários danos nos diversos aspectos da vida do usuário (SILVA et al, 2019) (FARIAS; AZEVEDO; SILVA; LIMA, 2017).

Na contemporaneidade a dependência química é entendida como um transtorno mental. Uma vez que o portador desse transtorno possui a sua área psíquica deteriorada com o passar do tempo, o indivíduo acaba perdendo o controle da sua vida e na maioria das vezes emana uma profunda angústia, por conta de diversas comorbidades que podem ser desenvolvidas (SILVA; GOMES, 2019).

A drogadição pode se dar por diversos fatores, desde a adolescência onde o indivíduo por muitas das vezes faz o uso por curiosidade, pressão social do meio onde convive, por problemas pessoais, pobreza, ausência de educação, marginalização e abandono, em que alguns cenários acabam levando isso para a vida adulta, assim se tornando um hábito que comumente é usufruído com forma de fuga (CARDOSO; HENRIQUE; FELICIANO, 2019).

O consumo de drogas tem se tornado um problema de saúde pública e social em nível mundial, pois além de acarretar danos no próprio indivíduo, afeta os que estão à sua volta, pois o abuso de drogas tem relação direta com casos de violência, acidentes e ist's. De acordo com alguns dados, 205 milhões de pessoas no mundo são adeptas ao uso de drogas ilícitas, sendo 25 milhões dependentes químicos, e em relação ao abuso de álcool, estudos mostram que é a prevalência é maior sexo masculino comparado ao sexo feminino (SOCCOL; TISOTT; SANTOS; SILVEIRA; MARCHIORI; STOCHERO, 2021) (FERNANDO et al, 2018).

De acordo com o Manual Diagnóstico e de Transtornos Mentais, os transtornos provenientes por uso de substâncias são vários, havendo a presença de prejuízos no comportamento, físicos e psicológicos de acordo com a substância usada, que podem ser: álcool, cafeína, cannabis, alucinógenos, inalantes, opioides, sedativos, ansiolíticos e tabaco (SILVA; GOMES, 2019).

As consequências são diversas, os transtornos mentais são listados como um dos principais resultados por abuso de álcool e outras drogas, isso porque os dependentes terão mais suscetibilidade a desenvolver tais comorbidades que irão desde alterações de humor frequentemente, episódios de ansiedade, depressão, esquizofrenia, bipolaridade e outros. Os

casos de episódios depressivos são os mais associados ao uso intensivo de drogas, é onde o sujeito irá apresentar momentos de tristeza, cansaço, distorções psicológicas e pensamentos suicidas, em seguida vem a ocorrência de casos de ansiedade, que se dá por um constante sentimento de medo e incertezas de acontecimentos futuros (SILVA; SOUZA; CHAVES; MEIRELES; CARDOSO, 2019).

O tratamento para reabilitação do dependente químico conta com a Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental (RAPS) que é composta pela atenção básica, serviço hospitalar, de urgência e emergência, residencial transicional, atenção psicossocial estratégica, consultórios de rua entre outros. A presença de uma equipe multiprofissional formada por enfermeiros, psicólogos, assistente social e médicos é de extrema importância, irão visar a desintoxicação do usuário, de forma que ele possa se reintegrar na sociedade tendo hábitos mais saudáveis de forma geral (SILVA; GOMES, 2019) (SOCCOL; TISOTT; SANTOS; SILVEIRA; MARCHIORI; STOCHERO, 2021).

Desta forma há necessidade da aplicação de instrumentos que possam avaliar os sinais e sintomas destes usuários, logo é preciso saber “quais são os instrumentos para a avaliação dos danos por uso de álcool e outras drogas?”

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Alcoolismo**

Nos últimos tempos, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado no mundo, e o álcool por sua vez tem ganhado destaque nesse meio, assim sendo um dos maiores riscos à saúde da população mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o alcoolismo traz diversos malefícios à saúde do indivíduo, além de problemas sociais diretamente e indiretamente (BEZERRA; FREITAS; AMENDOLA, 2020).

No ano de 2018, a Organização Mundial de Saúde levou a público o Relatório Global sobre Álcool e Saúde, do qual fala sobre o consumo de álcool no Brasil e no mundo. De acordo com o relatório, 40% da população brasileira acima de 15 anos de idade fez consumo de álcool nos últimos 12 meses daquele ano. No que se diz respeito sobre os transtornos mentais causados pelo uso de bebidas alcoólicas, foi estimado que 4,2% dos brasileiros se encaixam nos critérios para dependência e abuso do álcool (BEZERRA; FREITAS; AMENDOLA, 2020).

O uso de forma imprudente do álcool também pode culminar em problemas para outras pessoas, como familiares, amigos e até estranhos, pois o indivíduo alcoolizado tem sua área psíquica e motora afetada, assim muita das vezes fazendo com que o mesmo seja agressivo ou provoque acidentes. Além disso, é danoso para a própria saúde do usuário, podendo causar diversos problemas, como cirrose hepática, doenças cardiovasculares e até alguns tipos de câncer (WASHINGTON D.C., 2020).

São vários os fatores que podem levar as pessoas a darem início ao consumo de álcool até o ponto de se tornar um problema. O fator ambiental juntamente com o desenvolvimento socioeconômico e cultural de onde o indivíduo está inserido pode ser de grande influência, visto que quanto maior for a vulnerabilidade dessa pessoa, maiores serão as chances do desenvolvimento de problemas com o álcool diante do seu consumo. Outro fator importante são as políticas públicas sobre o álcool, das quais em alguns casos tem falhas em sua implementação, execução e abrangência, não levando conhecimento para os mais vulneráveis a respeito dos danos tanto para si, como para aqueles que o cercam (WASHINGTON D.C., 2020).

### **2.2 drogas ilícitas**

As substâncias/drogas ilícitas tem como definição “substâncias das quais a produção, comercialização e consumo são proibidos pela legislação e quando não há prescrição médica”, pois, boa parte delas apresentam danos consideráveis ao indivíduo e sociedade por conta do poder destrutivo e riscos altos de dependência química. Em alguns casos pode-se ocorrer a

liberação para uso medicinal como é o caso da maconha, pois ela possui propriedades das quais relaxam o sistema nervoso central. É de conhecimento público que o uso e abuso de drogas ilícitas são problemas de saúde e até segurança pública, porque indivíduos em drogadição tem suas funções cerebrais alteradas, assim perdendo a noção da moral e muitas das vezes tomando atitudes imprudentes que colocam em risco a própria vida e dos que estão ao redor. Essas substâncias incluem drogas injetáveis como a heroína, e outros tipos como anfetamina, opioides, cocaína, cannabis entre outras. A utilização de forma abusiva e não abusiva dessas drogas implicam em prejuízos psicológicos e físicos, como transtornos de humor ou personalidade, automutilação, IST's e crimes em geral (TEOH; MOSES; MCCULLOUGH, 2019).

De um ponto de vista psicossocial, se entende que a drogadição pode ser iniciada por diversos fatores, dos quais entre eles está o âmbito em que o indivíduo se encontra, pois como já dizia o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau “o homem é produto do meio”, sendo assim pessoas que estão inseridas em ambientes onde se vivencia este hábito de forma frequente, mais suscetíveis estarão em ter a mesma prática. Outro fator também são os transtornos mentais pré-existentes que podem estar atrelados a algum trauma sofrido durante a vida, podendo assim se fazer o uso de alguma substância com o intuito de fugir do problema, e possivelmente havendo a dependência (WU; ZHANG; WALSH; SLESNICK, 2022).

O uso de drogas tem uma grande correlação com as agressões sexuais, das quais em sua maioria são sofridas por mulheres, e podem ocorrer pelo uso voluntário e involuntário de alguma substância. As agressões sexuais facilitadas por drogas (DFSA) como são chamadas acontecem quando há a drogadição deixando o indivíduo incapacitado de ter controle sobre suas funções motoras e cerebrais, logo ocorrendo algum tipo de abuso sexual, do qual em alguns casos não se tem memória ou tem uma memória distorcida (BUSARDÒ, 2019).

Como foi observada a problemática do abuso de substâncias ilícitas, pode-se afirmar que é um grande desafio para a saúde e segurança pública, ainda mais com aumento recorrente que se deu após a pandemia de COVID-19, sendo feito o uso e abuso de drogas como forma de enfrentamento, pois as pessoas se sentiam enclausuradas e alguns casos desenvolviam quadros de ansiedade ou depressivos (LOI; THORSTEINSSON; RICE; ROCK, 2022).

### **2.3 Cocaína**

Originada a partir da extração das folhas de coca (*Erythroxylon coca*), a cocaína é uma droga de estímulo psíquico, da qual pode ser consumida de diversas maneiras: aspiração nasal, fumada e por via intravenosa. Os efeitos tanto mentais e físicos podem variar, sempre causando prejuízo para a saúde do indivíduo, dentre os efeitos físicos estão a taquicardia, sudorese intensa

pupilas dilatadas, pico hipertensivo, palpitações e o aumento da temperatura, no que diz respeito aos efeitos mentais, estão o comportamento agressivo, agitação, mania de perseguição, delírio e desassociação da realidade (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE, 2023).

Por ser considerada uma substância estimulante que atua no sistema nervoso central, a cocaína pode acarretar diversos agravos para os seus usuários, como problemas físicos, cardiopatias, doenças obstrutivas crônicas (DPOC), cirrose hepática, hepatite, Aids (compartilhamento de seringas ou canudos), também podendo ter agravos mentais como depressão e ansiedade (MELO; GUIMARÃES; MEDEIROS; SOUZA; SANTOS; TÔRRES, 2021).

De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas, cerca de 3,1% da população nacional brasileira já fez o uso de cocaína. E muitos são os fatores dos quais levam o indivíduo experimentar esta substância, fatores socioeconômicos, sociodemográficos, genética, predisposição, problemas de saúde mental, dentre outros. No que tange o ambiente universitário esta prática em muitas das vezes é recorrente, os jovens por sua vez são suscetíveis ao uso de substâncias alucinógenas, com o intuito de relaxar, fugir da realidade e as vezes para estudar (BATISTA; FREITAS; NASCIMENTO; MARTINS; MIRANDA; PESSOA, 2022).

Logo é de extrema importância os meios de prevenção desde a infância através de programas de educação em saúde dentro das escolas, no ambiente familiar e ainda mais quando se trata dos tempos atuais, pois as crianças e adolescentes tem o acesso facilitado das mídias digitais sem monitorização, e desta forma acabam tendo sido influenciadas neste contexto em alguns casos (ZANETTI; CUMSILLE; MANN, 2019).

## **2.4 Crack**

Fabricado a partir da junção de cocaína, amônia ou bicarbonato de sódio e água destilada, no que resulta em pequenas pedras dos quais são tragadas por meio de cachimbos, o crack é uma droga de enorme potencial destrutivo que vem tomando de conta de indivíduos que se encontram em situação de rua por conta do vício, um dos principais motivos para isso é o custo do crack que é mais barato do que a maioria das outras drogas e também por conta da pouca durabilidade do seu efeito que dura cerca de 10 minutos (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE, 2023).

Relatos apontam que esta droga se popularizou no Brasil em meados dos anos 80 e desde então vem tendo o aumento de usuários da substância. Ao ser fumado, após 8 segundos seus efeitos se iniciam, tendo contato com o sistema respiratório, entrando na corrente sanguínea,

logo atingindo o sistema nervoso central, trazendo um efeito mais intenso e agressivo quando comparado com os da cocaína, porém com pouca duração como já foi citado (ALMEIDA; FERNANDES, 2019).

Se tornando um grande problema de saúde pública e de segurança, pelo elevado número de usuários em situação de rua, pois estudos apontam que cerca de 16.000 pessoas apenas na grande São Paulo se encontram neste estado nas famosas “cracolândias”, logo se faz necessário intervenções de forma mais constante e intensas para que este problema possa ser reduzido. Além de realizar os meio preventivos de modo que não tenha um aumento no número de novos usuários (ROSSI; TUCCI, 2020).

## **2.5 Cannabis**

Cannabis Sativa ou Indica, popularmente conhecida como Maconha, é uma planta com propriedades terapêuticas (canabidiol) e psicotrópicas (tetrahydrocannabinol). Tem o seu primeiro registro de uso em meados de 2737 a.C. na China, para diversos fins, terapêuticos e recreativo, através de chás, inalação de fumaça e em comidas. Desde então surgiram diversos estudos sobre a temática e muito vem sendo discutido a sua legalização, onde usuários afirmam que ela não vicia e que causa mais benefícios do que maléficis, porém os estudos mostram o contrário (FERNANDES; SOUZA; MARTINS; OLIVEIRA; MENESES; VILELA, 2022).

O uso crônico não medicinal traz prejuízos em diversos âmbitos na vida do usuário, seja nas funções cerebrais como nas funções fisiológicas:

- Função Motora e Perceptual; estudos mostram uma queda no senso de direção e dimensão de espaço nestes indivíduos;
- Função Executiva: perda de capacidade de planejar, tomada de decisões, execução de tarefas, feedbacks, percepção distorcida e desorganização;
- Cognição Social: usuários apresentam distúrbios de emoções, caracterizado por transtornos de humor e personalidade como ansiedade, depressão, episódios de psicose ou esquizoide;
- Sistema Fisiológico: no sistema cardiovascular foram notados episódios de bradicardia, taquicardia e hipotensão, no sistema respiratório casos de edemas pulmonar, dores no peito e dificuldade para respirar (FERNANDES; SOUZA; MARTINS; OLIVEIRA; MENESES; VILELA, 2022).



Em contrapartida, a planta é de suma importância para o meio medicinal, pois ela é utilizada para o tratamento da epilepsia, esclerose múltipla, ansiedade, fibromialgia, Parkinson, dores crônicas, dentre outras comorbidades, mostrando excelentes resultados quando prescrito seu uso por médicos especialistas (CELESTINO; MARCONATO; LOPES; OLIVEIRA; MENESES; VILELA, 2021).

Normalmente seu uso é feito através do óleo que é extraído da cannabis, e no que se trata sobre a liberação para pacientes que necessitam do uso medicamento da planta, se dá por meio da apresentação do laudo e prescrição médica para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde irão fazer análise para que possa ser liberada a compra (CELESTINO; MARCONATO; LOPES; OLIVEIRA; MENESES; VILELA, 2021).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar na literatura os instrumentos utilizados na avaliação dos danos causados por álcool e drogas.

#### 4. METODOLOGIA

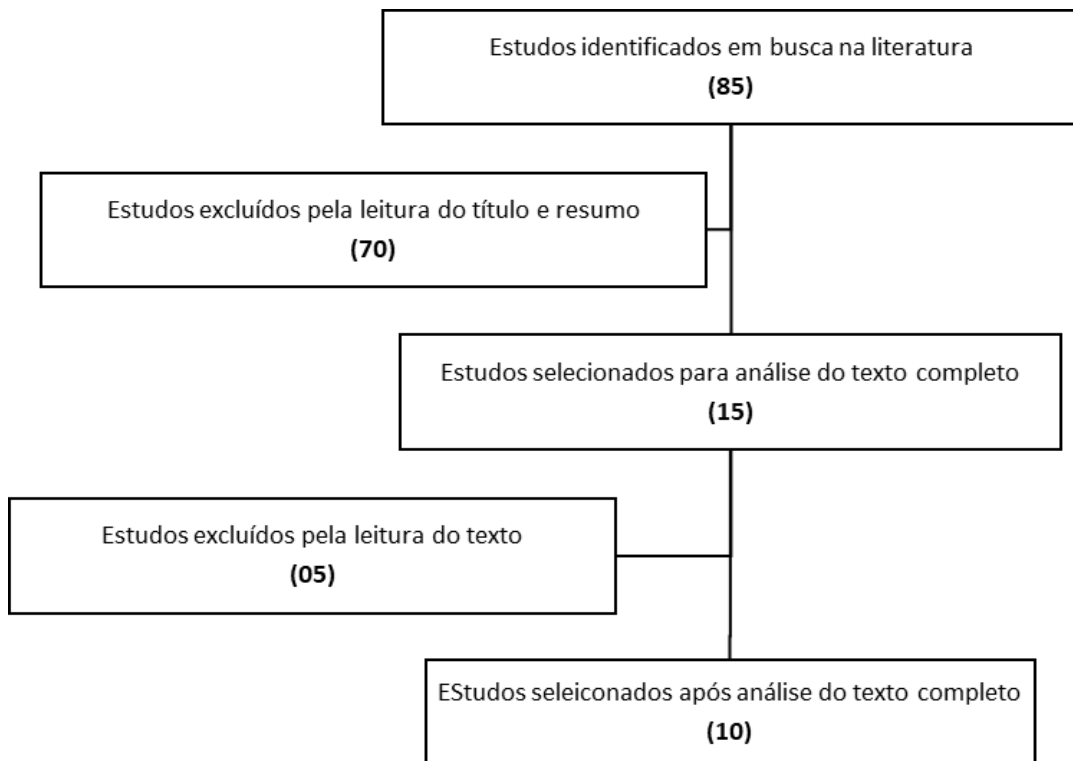
Trata-se de uma revisão integrativa, de estudo descritivo, transversal, da qual permitiu a investigação e fundamentação na problemática da pesquisa de modo objetivo, de forma que se pode obter resultados claros e precisos.

A busca na literatura para obtenção dos resultados foi realizada no período de abril a julho de 2023 por acesso online nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos da CAPES, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, BDEenf (Base de Dados em Enfermagem), fazendo-se uso da estratégia PICO.

A estratégia PICO se trata de uma metodologia utilizada para pesquisa não clínica, que tem como função o auxílio da elaboração da questão de pesquisa, para que se possa realizar a busca de evidência científicas. PICO representa um acrônimo para Paciente/Problema, Interesse e Contexto. Quando voltado para a problemática da pesquisa e, se fazendo uso de descritores exatos pelo DeCS/MeSH, exceto pelo I, do qual não foi possível identificar, assim ficou a elaboração da questão de pesquisa através da estratégia com os descritores encontrados, P= usuários de drogas e o alcoolismo, I= instrumentos e Co= avaliação de danos. (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Para uma busca mais precisa foi utilizado o operador booleano “and”. Desta forma também se fez uso das bases de descritores, DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings).

Para a obtenção dos resultados foram identificados os estudos após busca nas bases de dados, feita a leitura dos títulos e resumos, assim sendo excluídos os que fugiam do objeto, em seguida se fez a análise completa dos estudos selecionados e, feita a exclusão dos que não estavam dentro da temática trabalhada, por fim dez artigos do ano de 2015 a 2022 foram eleitos. A organização dos materiais se fez através de duas tabelas, a primeira contendo o título do estudo, autor, ano de publicação e tipo de estudo, a segunda contendo os objetivos, sendo agrupadas por semelhança.

**Fluxograma 1.** Processo de identificação de estudos em busca nas bases de dados.

## 5. RESULTADOS

Foram obtidos os dados de 10 artigos após análise completa dos textos, dos quais foram encontrados diversos tipos de instrumentos para avaliação dos danos causados pelo álcool e outras drogas.

Os instrumentos utilizados pelos pesquisadores dos estudos analisados não são próprios para dependentes químicos, porém é possível avaliar as consequências decorrentes do vício, como a impulsividade avaliada pela **Escala de Impulsividade de Barrat**, a ansiedade e depressão podendo ser avaliadas pela **escala de ansiedade de Beck** e o **Inventário de depressão de Beck**, também foi utilizado o **DASS-21** teste que avalia o nível dos transtornos de depressão, ansiedade e estresse, foi possível observar o uso do **AUDIT** que tem como objetivo identificar possíveis dependentes de álcool e, o **ASSIST** que é um questionário para triagem do uso do álcool e outras drogas, além dos questionários sociodemográficos elaborados pelos próprios pesquisadores de acordo com objetivo de pesquisa.

**Quadro 1.** Estudos selecionados para análise dos instrumentos de avaliação dos danos causados por álcool e outras drogas.

ARTIGO	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE PESQUISA
Artigo 1	Habilidades sociais de usuários de crack acolhidos em comunidades terapêuticas	Adauto Motta Filho	2020	Descritivo, transversal e com delineamento quantitativo.
Artigo 2	Suicidal behavior among substance users: data from the Second Brazilian National Alcohol and Drug Survey (II BNADS)	Renata R. Abdalla	2019	Inquérito domiciliar transversal.
Artigo 3	Repercussões do estresse precoce nas manifestações de impulsividade em usuários de drogas	Elton Brás Camargo Júnior	2022	Pesquisa transversal e analítica.
Artigo 4	Opportunistic screening for alcohol use problems in adolescents attending emergency departments: an evaluation of screening tools	Simon Coulton	2018	Desenho Pesquisa transversal oportunista

Artigo 5	Short-term Risk of Suicide Attempt Associated with Patterns of Patient-Reported Alcohol Use Determined by Routine AUDIT-C Among Adults Receiving Mental Healthcare	Julie E. Richards	2020	Desenho de coorte retrospectiva longitudinal
Artigo 6	Consumo de drogas legales e ilegales y síntomas de depresión en adultos mayores usuarios de Facebook durante la pandemia por SARS-CoV-2 en México	Kenya Elena Pinelo Camacho	2022	Trata-se de um estudo analítico transversal.
Artigo 7	Detection of alcohol use disorders using the camouflaged CAGE questionnaire in three population groups	Francisco Javier Zamora-Rodríguez	2021	Estudo observacional, descritivo e multicêntrico
Artigo 8	Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas	Ilana Andretta	2018	Pesquisa transversal e analítica.
Artigo 9	Depression, anxiety, stress, and motivation over the course of smoking cessation treatment	Maritza Muzzi Cardozo Pawlina	2015	Estudo de coorte
Artigo 10	Validación de la prueba de detección de consumo de alcohol, tabaco y sustancias (ASSIST) en pacientes con trastorno psiquiátrico ingresados en una unidad de agudos	Ana Isabel López-Lazcano	2022	Estudo transversal

Fonte: Próprio autor, 2023.

**Quadro 2.** Estudos agrupados de acordo com a semelhança dos seus objetivos de pesquisa.

<b>OBJTIVOS</b>	<b>ARTIGOS</b>
Buscou-se, por meio deste estudo, avaliar as habilidades sociais de usuários de crack em abstinência, vide a caracterização do perfil sociodemográfico e identificação de possíveis déficits nas habilidades sociais.	Artigo 1

Objetivou avaliar os níveis de depressão, ansiedade e estresse e impulsividade em indivíduos em tratamento em Comunidades Terapêuticas, relacionando tais níveis com o tipo de substância utilizada e dados sociodemográficos.	Artigo 3 Artigo 6 Artigo 8 Artigo 9
Estimar e comparar a pontuação de corte ideal do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e do AUDIT-C na identificação do consumo de álcool de risco, uso episódico pesado de álcool, abuso de álcool CID-10 e dependência de álcool em adolescentes que frequentam o pronto-socorro na Inglaterra.	Artigo 4
Avaliar a associação entre o uso de álcool e outras drogas com a prevalência da tentativa de suicídio em usuários.	Artigo 2 Artigo 5
O objetivo foi avaliar o risco de apresentar transtorno por uso de álcool (TAU) em consultas psiquiátricas ambulatoriais e compará-lo com consultas de toxicod dependência e com indivíduos saudáveis da mesma área de saúde.	Artigo 7
Os objetivos foram examinar as propriedades psicométricas do Teste de Triagem para Uso de Álcool, Tabaco e Substâncias (ASSIST) em pacientes com transtorno psiquiátrico	Artigo 10

Fonte: Próprio autor, 2023.

**Quadro 3.** Instrumentos utilizados para avaliar os danos causados por álcool e outras drogas.

<b>INTRUMENTO DE PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO</b>
Escala de impulsividade de Barrat	Este instrumento avalia a impulsividade através do autorrelato, comumente utilizado no meio clínico e de pesquisa, avaliando a impulsividade por falta de planejamento, por falta de atenção e motora.

Inventário de ansiedade de Beck	Escala que possui 21 questões de múltipla escolha que podem ser respondidas através do autorrelato, é utilizada para saber o grau de ansiedade do indivíduo.
Inventário de depressão de Beck	Esta ferramenta pode ser complementar ao inventário de ansiedade de Beck, tem como finalidade medir o nível de depressão em adultos e adolescentes.
Depression, Anxiety and Stress Scale - DASS -21	Questionário composto por 21 questões, das quais medem o nível de ansiedade, depressão e estresse, devem ser respondidas de acordo com os comportamentos e sensações experienciadas nos últimos 7 dias pelo indivíduo.
CAGE	Questionário composto por 4 itens, com o objetivo de identificar o abuso ou dependência da bebida alcoólica.
Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT	Instrumento composto por 10 itens com o objetivo de rastrear problemas devido ao uso do álcool ou possíveis dependentes.
Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST	Teste que aborda questões sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas no decorrer da vida.
Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp	Instrumento usado para avaliar o grau de estresse, podendo ser desde leve ao grave.

Fonte: Próprio autor, 2023.

## 6. DISCUSSÕES

Este presente trabalho apresenta escalas, testes e questionários validados para abordarem aspectos particulares no âmbito biopsicossocial. Pode – se notar semelhanças entre alguns instrumentos, seja pelo autor ou questões abordadas, como os inventários de



depressão e ansiedade do autor Aaron Beck, dos quais podem ser usados de forma individual ou em conjunto, pois se complementam, no artigo 9 se fez o uso das duas escalas, juntamente com o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp, desenvolvido pela autora Marilda Emmanuel Novaes Lipp, do qual avalia o grau de estresse desde leve ao grave. Um fato interessante é que esses três aspectos citados anteriormente podem ser avaliados por um único instrumento composto por três escalas que é a DASS – 21 encontrado no artigo 8. Ao que se assemelha em questões já apresentadas, temos a Escala de impulsividade de Barrat, este instrumento avalia a impulsividade através do autorrelato, comumente utilizado no meio clínico e de pesquisa, avaliando a impulsividade por falta de planejamento, por falta de atenção e motora, encontrada no artigo 3.

Alguns instrumentos são voltados para o uso e abuso de bebida alcoólica e outras drogas, são esses o questionário CAGE visto no artigo 7, composto por quatro itens, usados para o rastreio do etilismo com o objetivo de identificar se há abuso de álcool por parte do entrevistado, em seguida há outro instrumento semelhante, composto por dez questões, o Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT visa realizar o rastreio de problemas devido ao uso do álcool ou identificar possíveis dependentes, analisado no artigo 4 e 5. Por fim temos o Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST identificado no artigo 10, muito utilizado para triagem em centros especializados ou até mesmo na atenção primária, de modo que a depender do resultado se faça a devida intervenção, podendo ser nenhuma, intervenção breve ou encaminhamento para tratamento mais intensivo.

Ao agrupar os materiais encontrados na literatura por objetivos, foi possível perceber que alguns tem relação entre si, pois maioria faz uso de dois ou mais instrumentos de avaliação encontrados em outros artigos, 60% deles avaliaram questões de saúde mental associados ao uso do álcool e/ou outras drogas como a relação entre o consumo de bebida alcoólica e pensamentos suicidas em jovens e adultos do qual se usou o AUDIT, o Inventário de Beck e um questionário sociodemográfico pré estabelecido, se avaliou a interação entre o nível de consumo e frequência de consumo excessivo de álcool e tentativas de suicídio de forma episódica, se ajustando para ano de visita, dados demográficos, sintomas depressivos e ideação suicida.

O artigo 9 intitulado como **Depression, anxiety, stress, and motivation over the course of smoking cessation treatment** também evidencia o uso três instrumentos de avaliação, o Inventário de depressão de Beck, o Inventário de ansiedade de Beck dos

quais de modo respectivos avaliam o grau de depressão e ansiedade em adolescentes e adultos, e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp que foi usado para avaliar o grau de estresse desde leve ao grave.

A relação entre problemas de saúde mental com o uso de álcool e outras drogas como a maconha, crack, cocaína e outros sintéticos é bem presente, podendo se dar por duas formas. Alguns dos estudos encontrados apontam que o primeiro contato de algumas pessoas com essas substâncias se dá através de um processo de fuga por conta de algum evento do decorrer da vida que desencadeou algum problema de saúde mental como a depressão, ansiedade, estresse ou outra, logo surge a dependência principalmente por conta do uso como escape da realidade ou situação da qual se está inserido. Já a segunda forma se inicia com o uso de substâncias seja por qualquer motivo, pois todas têm forte interação com nossa função cerebral, de início se engana com a falsa sensação de bem-estar, após certa frequência ocorrem as alterações de humor ou personalidade, pode-se citar o próprio álcool que é uma droga legalizada e de extremo fácil acesso até por menores de idade em algumas localidades, esta substância tem característica depressora.

O Transtorno Depressivo, também conhecido como depressão clínica, é uma condição mental caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e falta de interesse ou prazer em atividades cotidianas. Os sintomas podem incluir alterações no sono, apetite, concentração, energia e autoestima. A depressão pode afetar o funcionamento diário e prejudicar as relações interpessoais. Fatores genéticos, bioquímicos, ambientais e psicológicos podem contribuir para o desenvolvimento da depressão. Muitos não sabem disso da relação entre o transtorno depressivo com o consumo alcoólico, sendo assim a maioria das vezes acabam aumentando o consumo como tentativa de fugir da depressão que a própria bebida alcoólica está causando (CAMACHO; PAVÓN-LEÓN; SALAS-GARCIA; JORGE-CÁRDENAS; SUSTAETA; MEJORADA-FERNANDEZ, 2022).

Outra consequência que se faz pertinente por conta do abuso de substâncias psicotrópicas principalmente pelo álcool, cocaína e crack, é a impulsividade, pesquisa essa abordada no artigo 3. A impulsividade refere-se à tendência de agir sem pensar nas consequências a longo prazo. Pessoas impulsivas muitas vezes tomam decisões rápidas, sem considerar completamente as possíveis implicações. Essa característica pode manifestar-se em vários aspectos da vida, como gastos financeiros, comportamentos sociais e escolhas pessoais. A impulsividade pode ser influenciada por fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. A partir disso também podemos perceber o maior índice

de agressões, acidentes de trânsito, transmissão de IST's e abusos entre dependentes químicos, fatos esses decorrentes da distorção de realidade e moral ocasionada pelos efeitos das drogas. Por isso se faz importante o uso de instrumentos como a Escala de impulsividade de Barrat para avaliação, de modo que se faça possíveis intervenções diante dos quadros avaliados.

Um mal tão comum desenvolvido de forma rápida diante da sociedade imediatista da qual nós estamos inseridos, é a ansiedade. O Transtorno de Ansiedade é uma condição mental caracterizada por preocupação persistente e excessiva em relação a situações da vida cotidiana. Os sintomas incluem inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono. Existem diferentes tipos de transtornos de ansiedade, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico, Fobias, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Os fatores que contribuem para os transtornos de ansiedade incluem uma combinação de predisposição genética, fatores ambientais, desequilíbrios químicos no cérebro e eventos estressantes na vida. Agora faremos a associação entre este transtorno e uma droga tão discutida, a maconha muito consumida de forma ilegal tem forte influência no desencadeamento de episódios ansiosos. A relação entre o uso de maconha e a ansiedade é complexa e pode variar de pessoa para pessoa. Alguns usuários relatam que a maconha pode temporariamente aliviar a ansiedade, proporcionando uma sensação de relaxamento. No entanto, existem evidências que sugerem que o uso regular e a longo prazo da maconha podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos de ansiedade em algumas pessoas (ANDRETTA; LIMBERGER; SCHNEIDER; MELLO, 2018).

O principal componente psicoativo da maconha, o THC (tetrahydrocannabinol), pode afetar a regulação do humor e da ansiedade no cérebro. Enquanto algumas pessoas experimentam alívio temporário da ansiedade, outras podem desenvolver sintomas de ansiedade ou pânico, especialmente em doses mais elevadas ou em situações desfavoráveis. Além disso, o uso crônico de maconha pode ter efeitos negativos na função cognitiva e na motivação, o que pode impactar negativamente a saúde mental a longo prazo. Logo se evidencia como é importante a aplicabilidade do Inventário de Ansiedade de Beck principalmente nesses casos (FERNANDES; SOUZA; MARTINS; OLIVEIRA; MENESES; VILELA, 2022).

Os artigos 4, 7 e 10 nos mostram a necessidade de se utilizar instrumentos como o CAGE, AUDIT e ASSIST para avaliação e rastreio de possíveis dependentes do álcool

e outras drogas, a eficácia de ambos é mostrada através dos resultados presentes nos estudos, podendo ser aplicados em ambiente hospitalar como no artigo 4 sendo utilizado na triagem do setor de emergência, o uso em clínicas especializadas e na própria atenção primária se fez eficaz também. O rastreio se dá através de perguntas que abordam o histórico e necessidades atuais do indivíduo em relação a substâncias lícitas e ilícitas, em seguida se tem a pontuação através das respostas, das quais poderá se identificar a não ou dependência e a possibilidade de dependência de acordo com o instrumento aplicado.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É indiscutível a relevância desta temática para o cenário atual em que vivemos, pois os dados apontam uma crescente quando se trata do uso e abuso do álcool e outras drogas. O presente trabalho apresentou escalas para a avaliação de questões biopsíquicas, sendo essas as questões de saúde mental e/ou comportamentais e de triagem desses indivíduos.

Contudo, estratégias para a redução do consumo de tais substâncias, e por consequência a diminuição, se fazem necessárias. O uso de instrumentos para avaliação dos danos causados pelo alcoolismo e drogadição no âmbito da enfermagem em Unidades Básicas de Saúde, Centros de Reabilitação Psicossocial, Clínicas e em outros locais de atendimento em saúde, além dos instrumentos para o rastreio de indivíduos em dependência ou com tendência, podem ser aplicados como modo de prevenir agravos.

## 8. REFERÊNCIAS

SILVA, Kátia Rodrigues da; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RESULTANTES DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

Revista Uningá, Maringá - Pr, v. 56, p. 186-195, mar. 2019.

SILVA, Mônica dos Santos; SOUZA, Mariângela Pereira de; CHAVES, Francisca Bezerra; MEIRELES, Elizabeth; CARDOSO, Rafael de Oliveira. Comorbidades psiquiátricas desenvolvidas mais frequentemente aos dependentes químicos - revisão bibliográfica. Revista de Iniciação Científica e Extensão, Goiás, v. 2, n. 4, p. 208-212, ago. 2019.

SOCOL, Keity Laís Siepmann; TISOTT, Zaira Letícia; SANTOS, Naiana Oliveira dos; SILVEIRA, Andressa da; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira; STOCHERO, Helena Moro. Therapeutic itinerary and health care for drug users in the psychosocial care network / Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online, [S.L.], v. 13, p. 1626-1632, 22 set. 2021. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10811>.

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Marielle Miranda de Moraes; BRITTO, Layanne Bernardo de; CHAVES, Josilene Farias; CARVALHO, Cláudia Maria de Sousa;

MAGALHÃES, Juliana Macêdo; RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho. Caracterização de dependentes químicos em tratamento em uma comunidade terapêutica.

Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1610, 2 jun. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online.

FARIAS, Livia Maria da Silva; AZEVEDO, Ana Karina; SILVA, Nadjara Marciele do Nascimento; LIMA, Jéssica de Medeiros. O ENFERMEIRO E A ASSISTÊNCIA A USUÁRIOS DE DROGAS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Revista de Enfermagem, Recife, v. 11, n. 7, p. 2871-2880, 15 jul. 2017.

CARDOSO, Karoliny; HENRIQUE, Paulo; FELICIANO, Sara. Drogadição no Brasil. Semana da Diversidade Humana, Porto Velho, v. 1, n. 1, p. 1-2, abr. 2019. Anais de Congresso.

WASHINGTON D.C. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. (org.). Álcool. 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/quem-somos>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BEZERRA, Maria Elisângela Tavares; FREITAS, Noéle de Oliveira; AMENDOLA, Fernanda. **ÁLCOOL, ALCOOLISMO E ALCOOLISTA: ATITUDES DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA**

**FAMÍLIA**. *Enfermagem em Foco*, Guarulhos, v. 11, n. 3, p. 114-121, 07 jun. 2020

TEOH, L; MOSES, G; MCCULLOUGH, Mj. Oral manifestations of illicit drug use. *Australian Dental Journal*, [S.L.], v. 64, n. 3, p. 213-222, 30 jul. 2019.

WU, Qiong; ZHANG, Jing; WALSH, Laura; SLESNICK, Natasha. Illicit Drug Use, Cognitive Distortions, and Suicidal Ideation Among Homeless Youth: results from a randomized controlled trial. *Behavior Therapy*, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 92-104, jan. 2022. Elsevier BV.

BUSARDÒ, Francesco Paolo. Agressões sexuais facilitadas por drogas (DFSAs): uma questão grave subestimada. *Revisão Europeia de Ciências Médicas e Farmacológicas*, Itália, v. 23, n. 10, p. 10577-10587, ago. 2019.

LOI, Natasha M; THORSTEINSSON, Einar B; RICE, Kylie; ROCK, Adam J. Uso de drogas ilícitas em Austrália durante o Pandemia do covid-19. *J Glob Health*, [s. l], v. 12, n. 4, p. 1-4, nov. 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **A ESTRATÉGIA PICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA E BUSCA DE EVIDÊNCIAS**. *Latino-Am Enfermagem*, São Paulo, v. 3, n. 15, p. 1-4, maio 2007.

MELO, César Antonio Araújo; GUIMARÃES, Hanna Rabech Garcia; MEDEIROS, Raphael Christian Fernandes; SOUZA, Georgia Costa de Araújo; SANTOS, Patrícia Bittencourt Dutra dos; TÔRRES, Ana Clara Soares Paiva. Mudanças orais em usuários abusivos de cocaína: revisão integrativa. *Brazilian Journal Of Otorhinolaryngolog*, Rio Grande do Norte, v. 88, n. 4, p. 633-641, abr. 2021.